



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

**INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO
NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA**

19 - 20 - 21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

Educação na Era digital: Uma revisão bibliográfica a partir de Michel Serres

Education in the Digital Age: A literature review based on Michel Serres

Ana Beatriz Matos Carneiro

Universidade do Estado do Pará - UEPA

abeatrizcarneiroo@gmail.com

Janaína de Jesus Luz

Universidade do Estado do Pará - UEPA

nainaupea2025@gmail.com

Kelyane Dias Alves

Universidade do Estado do Pará - UEPA

kelyane.alves@aluno.uepa.br

Ruti da Silva Santos

Universidade do Estado do Pará - UEPA

ruti.santos@aluno.uepa.br



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO
NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 - 21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

Prof. Dr. Geraldo Mateus de Sá

Universidade do Estado do Pará - UEPA

geraldomateusdesa@hotmail.com

Resumo

O presente artigo analisa as contribuições de Michel Serres para a compreensão da educação na era digital, por meio de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo. Parte-se da ideia de que as transformações tecnológicas modificaram profundamente as formas de acesso, de produção e de circulação do conhecimento. Diante disso, discute-se a emergência de um novo perfil de estudante, mais autônomo e conectado, bem como o papel da escola e do professor diante da cultura digital. Os resultados deste trabalho indicam a necessidade de superação dos modelos tradicionais de ensino, com ênfase na mediação docente e na construção colaborativa do conhecimento. Conclui-se, portanto, que a educação precisa se reinventar para atender às demandas contemporâneas.

Palavras-chave: Educação contemporânea, Michel Serres, Era digital.

Abstract

This article analyzes Michel Serres' contributions to understanding education in the digital age through a qualitative literature review. It starts from the idea that technological transformations have profoundly modified the ways in which knowledge is accessed, produced, and circulated. In light of this, the emergence of a new student profile, more autonomous and connected, is discussed, as well as the role of the school and the teacher in the face of digital culture. The results of this work indicate the need to overcome traditional teaching models, with an emphasis on teacher mediation and the collaborative construction of knowledge. It concludes, therefore, that education needs to reinvent itself to meet contemporary demands.

Keywords: Contemporary education, Michel Serres, Digital age.



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 - 21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

Introdução

A contemporaneidade é marcada por uma mutação antropológica profunda, impulsionada pela onipresença das tecnologias digitais que reconfiguram as formas de comunicação, acesso ao saber e interação social. Nesse cenário, emerge um novo sujeito cognitivo e social, para o qual Michel Serres (1930-2019) cunhou o termo polegarzinha (ou polegarzinho), em alusão à destreza com que as novas gerações manipulam informações e enviam mensagens utilizando apenas os polegares. Essa transformação transcende meras mudanças tecnológicas; ela atinge a própria estrutura do conhecimento e da cognição, externalizando a memória e o raciocínio para dispositivos digitais. Serres (2013) metaforicamente descreve esse fenômeno como a “decapitação” da inteligência, que, segundo ele, saiu da cabeça ossuda e neuronal para habitar o espaço virtual. Tal realidade desafia os modelos educacionais tradicionais, que se mostram cada vez mais defasados diante de um aluno que não mais habita a mesma sala de aula ou possui a mesma relação com o mundo que seus antecessores.

As profundas transformações decorrentes da cultura digital impactam diretamente as novas gerações, alterando suas modalidades de aprendizagem e as suas relações com o conhecimento. O acesso à informação tornou-se rápido e amplamente disponível (Santos, 2015), deslocando o foco da memorização para a capacidade de buscar, selecionar e estabelecer conexões com novas informações (Serres, 2013). Nesse contexto, o professor, antes detentor exclusivo do saber, vê-se diante da necessidade de assumir um papel de mediador, capacitando os alunos a gerenciar criticamente as mídias digitais.

Ademais, o modelo educacional vigente, marcado pela fragmentação do conhecimento e pela organização em especializações isoladas, mostra-se contrastado com a lógica da cultura digital, a qual promove a integração dos saberes e a multiplicidade de linguagens de forma dinâmica e interconectada (Sá, 2024). A persistência de práticas



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 – 20 – 21 de maio 2026 – ISSN 2358-2995

pedagógicas anacrônicas distancia a escola da realidade dos estudantes, tornando-se essencial a reinvenção de sua função e, por vez, de suas concepções de ensino e de aprendizagem.

Diante do exposto, este estudo busca analisar algumas das contribuições de Michel Serres para a educação na era digital, focando no processo de mutação do discente atual, simbolizado pela figura da “Polegarzinha”, e na necessidade de ressignificação do papel da escola e do professor diante das exigências impostas pela onipresença tecnológica na contemporaneidade.

Transformações dos jovens na Era Digital

As transformações decorrentes da cultura digital têm impactado diretamente os jovens, modificando suas formas de aprender, de pensar e de se relacionar com o conhecimento e com o mundo. Para Serres (2013), essa nova geração é representada por “polegarzinha”, analogia utilizada pelo autor para caracterizar os jovens que crescem imersos na cultura digital, fazendo referência ao uso ágil dos seus polegares para enviar mensagens por meio das mídias digitais.

Diante disso, Serres compreende que o acesso à informação se tornou rápido e amplamente disponível por meio das tecnologias digitais (Santos, 2015). Para ele, os estudantes contemporâneos apresentam características distintas das gerações anteriores, sobretudo em função do acesso facilitado e contínuo à informação. Diante disso, Serres afirmou que:

Essas crianças podem manipular várias informações ao mesmo tempo. Não conhecem, não integralizam nem sintetizam da mesma maneira que nós, seus antepassados. Não têm mais a mesma cabeça. (Serres, 2013, p.19).



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 – 20 – 21 de maio 2026 – ISSN 2358-2995

Tal realidade, segundo tal entendimento, altera a relação desses jovens com o saber, pois faz com que a aprendizagem não esteja mais centrada na memorização de conteúdos fixos, mas na capacidade de o estudante buscar, selecionar e estabelecer novas conexões entre diferentes informações às quais, atualmente, tem fácil e amplo acesso (Serres, 2013).

Nesse cenário, para Serres (2013), o aluno assume uma postura mais ativa, participando não apenas do consumo, mas também da produção e do compartilhamento de conteúdo em rede. Não há mais a necessidade de armazenar grandes quantidades de informação, uma vez que estas se encontram disponíveis, em todo tempo e lugar, nas mídias digitais. Dessa forma, a aprendizagem desses “polegarzinhos” está mais relacionada à capacidade de interpretação e de conexão com os saberes do que com a retenção de conteúdos que, em muitas ocasiões, já são por demais obsoletos. Segundo esse autor, não é mais necessário concentrar esforços para memorizar o conhecimento, uma vez que ele se encontra amplamente disponível, organizado de forma coletiva, interligado, constantemente revisado e passível de verificação em qualquer lugar e a qualquer momento na palma da mão.

Dessa maneira, os tais jovens configuram-se como indivíduos mais autônomos, interativos e inseridos em uma dinâmica de aprendizagem contínua e descentralizada, exigindo uma nova postura da escola e, conseqüentemente, do papel docente.

A escola diante da cultura digital

As instituições de ensino foram estruturadas em um contexto histórico no qual o conhecimento estava concentrado em espaços específicos, como as bibliotecas e as salas



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 – 20 – 21 de maio 2026 – ISSN 2358–2995

de aula (Serres, 2013). No entanto, a cultura digital tem provocado transformações significativas nas formas de acesso ao conhecimento, nas relações sociais e nos modos de aprender, colocando em evidência a necessidade de ressignificação da escola na contemporaneidade.

Nesse contexto, o pensamento de Michel Serres contribui ao problematizar a permanência de práticas pedagógicas tradicionais, rígidas e consideradas ultrapassadas para a educação dos jovens em um mundo profundamente modificado pelas novas tecnologias. O modelo educacional ainda insiste em reproduzir o conhecimento fragmentado, estruturado em especializações isoladas, o que dificulta a construção de uma aprendizagem significativa no cenário atual.

Nesse sentido, a escola, ao manter suas práticas baseadas na transmissão linear e na repetição de conteúdos fragmentados, distancia-se da realidade dos estudantes atuais, que já não dependem exclusivamente da escola como fonte de informação. Logo, insistir em métodos pedagógicos rígidos e pouco interativos contribui para o desinteresse e o distanciamento dos alunos em relação ao ambiente escolar tradicional.

Sob essa perspectiva, Serres propõe a superação da fragmentação do conhecimento por meio de uma mestiçagem entre as ciências duras e as humanidades, para que os diferentes saberes se articulem e se transformem. A esse respeito, escreveu Sá (2024, p. 120):

A educação mestiça perfaz estreita relação entre os saberes diversos e o cuidado ambiental. Nesse sentido, saberes científicos e humanidades se entrelaçam a fim de se complementarem, bem como cobram corresponsabilidade pedagógica da humanidade com seus suportes de subsistência. (Sá, 2024, p.120)



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 – 20 – 21 de maio 2026 – ISSN 2358-2995

Nessa compreensão, o pensamento de Serres possibilita transitar entre as diferentes áreas do conhecimento e as experiências de mundo de cada indivíduo, culminando em uma educação mais aberta, integrada e inventiva.

Portanto, diante da cultura digital vigente, a escola atual precisa romper com os modelos pedagógicos centrados na memorização e na fragmentação do conhecimento, abrindo-se para práticas mais flexíveis, interdisciplinares e dialógicas. Essa transformação é fundamental para que a educação acompanhe as mudanças da sociedade contemporânea e contribua, de fato, para a formação de “polegarzinhos” e “polegarzinhas” capazes de atuar de forma crítica e criativa no mundo digital.

O papel do professor na Era digital

Michel Serres afirma que o papel do professor na era digital passou por profundas transformações devido ao avanço da tecnologia, pois hoje em dia os alunos chegam em sala de aula com os conteúdos previamente acessados por meio da internet (Santos, 2015).

Com base em seu pensamento, especialmente em seu diálogo sobre a figura da “polegarzinha”, evidencia-se que a era digital transformou profundamente a relação entre a informação e o saber, impactando diretamente no papel do professor em sala de aula. Segundo Serres, o acesso à informação tornou-se imediato por meio das tecnologias digitais, como o telefone celular e outros recursos tecnológicos.

No entanto, é importante ressaltar que, para o filósofo francês, a informação não se confunde com o saber, e o simples acesso a dados não garante a compreensão dos conteúdos. Nesse contexto, o professor assume uma função essencial como mediador do conhecimento, sendo responsável por orientar o processo de ensino-aprendizagem e aprendizagem-ensino (mestiçagem). No entendimento de Serres existe



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 - 21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

... uma diferença entre informação e saber. Eu posso clicar ter uma informação, por exemplo, sobre física quântica, mas eu não vou compreender nada. Nesse caso, eu tenho a informação, mas não tenho o saber. Logo, eu preciso de alguém que me ensine (Santos, 2015, p.12).

Nesse caso, detém-se a informação, mas não o conhecimento, o que revela a necessidade do docente; porém, agora, de um educador que não é mais o centro, nem o único porta-voz do saber. Diante das transformações provocadas pela era digital, torna-se claro que o papel desse profissional não deixou de existir, mas precisa ser ressignificado. Conforme aponta o autor de *Polegarzinha* (2013), à informação não substitui o processo de construção do saber, tornando ainda mais relevante a atuação do docente como mediador e orientador da aprendizagem. Nesse cenário, ele assume a responsabilidade de desenvolver no aluno a capacidade crítica, interpretativa e reflexiva diante do excesso de informações disponíveis.

Assim, a educação contemporânea exige não apenas a transmissão de conteúdos, mas a formação de indivíduos capazes de compreender, selecionar e atribuir sentido ao conhecimento, reafirmando a importância do professor no contexto educacional atual. Ou seja, a escola precisa acompanhar as mudanças da sociedade contemporânea, incorporando as novas tecnologias ao sistema educativo, de forma coerente com as demandas dos alunos do século XXI.



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 – 20 – 21 de maio 2026 – ISSN 2358–2995

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz das reflexões de Serres (2013), compreende-se que a era digital não se configura apenas como um avanço tecnológico, mas como uma transformação profunda nas formas de produção, de acesso e de circulação do conhecimento. Nesses termos, o referido autor evidencia que os jovens contemporâneos estabelecem novas relações com o saber, mediadas pelas tecnologias digitais, o que impacta diretamente os modos de ensinar e de aprender, bem como a necessidade de reinvenção das instituições educativas.

Nesse sentido, a era digital está intrinsecamente relacionada ao cotidiano da educação, especialmente naquilo que concerne à relação professor-aluno (vice-versa).

O resultado desse trabalho demonstra a onipresença da cultura digital na rotina dos jovens de nossa época. O professor, antes um detentor exclusivo do saber, vê-se agora diante da necessidade de assumir um novo papel na sala de aula. Assim, ao compreender essa nova geração, o referido filósofo chama atenção para o conhecimento produzido e transmitido no mundo virtual. Para ele, a cultura digital provocou transformações significativas nas formas de acesso ao conhecimento, nas relações sociais e nos modos de aprender, trazendo assim outras formas de comunicação e, por consequência, autonomia na experiência de ensinar e de aprender.

Por fim, a contribuição do pensamento serresiano também foca na necessidade de inventar e reinventar novas formas de ensinar, fazendo, dessa forma, uma ligação necessária entre o antigo e o novo, o duro e o fruído, superando a fragmentação do conhecimento por meio de uma mestiçagem entre as ciências duras e a humanidades. No pensamento de Serres, o novo não exclui o antigo, mas soma-se a ele por meio de novas reinvenções.



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO
NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 - 21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

REFERÊNCIAS

SÁ, Geraldo Mateus de. *Michel Serres e a educação: da crítica ao conhecimento fragmentado à proposição de uma educação mestiça*. São Paulo: Dialética, 2024.

SANTOS, Maria Emanuela Esteves dos. Educação e contemporaneidade em Michel Serres. *Pro-Posições*, Campinas, v. 26, n. 1 (76), p. 239-257, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-7307201507615>. Acesso em: 18 abr. 2026.

SERRES, Michel. *Polegarzinha: uma nova forma de viver em harmonia, de pensar as instituições, de ser e de saber*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.